

---

# CULTURAS ESCONDIDAS: RAIZEIROS E BENZEDEIRAS, UMA CULTURA QUASE EXTINTA NAS ÁREAS DE ANÁPOLIS (GOIÁS)

---

Edjane Rodrigues Nunes<sup>1</sup>  
Leidiane Francisca  
Ferreira<sup>2</sup>  
Mary Anne Vieira Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este resumo tem como objetivos: Identificar e mapear no entorno de Anápolis, algumas áreas que cultivam as raízes como ervas de cura; Identificar e analisar os plantios de ervas como as práticas das benzedadeiras; Pontuar e compreender as ligações do saber popular das raízes curativas e seus derivados, como entender a comercialização dos chás, garrafadas em pontos específicos. As plantas medicinais que os raizeiros comercializa são usadas para cura de algumas doenças, e o uso dessas ervas e raízes estão associadas as benzeduras que as utiliza em seus rituais. As ervas podem ser encontradas também em quintais e as raízes que os raizeiros coletam é possível ser encontradas no cerrado. Verificou-se, nesse contexto, a importância de preservar o Cerrado, porque é de onde vem a maioria das plantas medicinais. A prática no uso de raízes, folhas e cascas, são tradições passadas de pais para filhos, e sabe-se que os jovens de hoje parecem não tem interesse em aprender essa prática que está desaparecendo a cada dia. Esses saberes populares ou tradicionais, característicos do mundo rural, aos poucos foram sendo reconstruídos na cidade com a migração dos moradores do campo para o meio urbano em busca de melhores condições de vida. Levando-se em conta que é uma cultura quase extinta.

Palavras Chaves: Raizeiros; cerrado; conhecimento tradicional

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPGTECCER da Universidade Estadual de Goiás.

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás.

<sup>3</sup> Docente do PPGTECCER e Professora de Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa situa-se no campo da Geografia Cultural, ciência que representa uma das áreas mais dinâmicas no campo da geografia, porque se destina ao estudo dos produtos culturais, seus códigos e normas, analisando suas variações e transformações através dos espaços e lugares.

Durante esse período foi preciso buscar em referenciais teóricos e por meio de conhecimentos empíricos, as observações e os relatos das pessoas. A história de alguns raizeiros<sup>4</sup> e benzedeadas<sup>5</sup>, foram relevantes levando em conta que é uma cultura quase extinta na cidade de Anápolis e entorno.

Ao longo de décadas, com a ocupação do Cerrado pelo dito europeu o “homem branco” de diversas regiões do país e a chegada dos africanos escravizados, somados aos povos indígenas que ali habitavam, por meio dos contatos culturais culminou na diversidade sociocultural que habita o bioma Cerrado atualmente. (DIAS; LAUREANO, 2009).

Nota-se que os benzimentos e uso de raízes medicinais para a preservação e restituição da saúde possuem relação com a cultura local, os ensinamentos que são repassados das gerações mais velhas as mais novas por meio da oralidade e fé a estas práticas.

Esses saberes populares ou tradicionais do mundo rural foram sendo reconstruídos na cidade com a migração dos moradores do campo para o meio urbano em busca de melhores condições de vida. Não podemos esquecer como esses benzedores vêem o mundo à sua volta, como interpretam sua prática e a missão que acreditam serem escolhidos de Deus para exercerem.

---

<sup>4</sup> Os raizeiros, também conhecidos como herbolarios, herbários, curandeiros (França *et al.* 2008), ervateiros (Miura *et al.* 2007) ou erveiros (Alves *et al.* 2008), são pessoas consagradas pela cultura popular no que diz respeito ao conhecimento sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais e que possuem espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados (Tresvenzol *et al.* 2006). Em estudos etnobotânicos, os raizeiros representam uma importante fonte de informação sobre plantas medicinais por ser um elo entre a produção e o consumo destes produtos (Miura *et al.* 2007).

<sup>5</sup> As Benzedeadas, utiliza o benzimento este que é entendido como uma atividade terapêutica, a qual se concretiza através da relação, quem benze e quem é bento. O benzedor (eira) exerce um papel de interligação com divino pela qual se busca a cura. Essa prática tem como parte do seu rito o uso de algum tipo de oração, decoradas e algumas delas orações espontâneas e a utilização de algum tipo de objeto.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

As razões que levam as pessoas a procurarem a assistência dos(as) raizeiros(as), muitas vezes antes de procurarem a assistência médica oficial são variadas e relacionam-se às crenças e concepções baseadas nas vivências culturais no cotidiano da família, dos parentes e vizinhos, que compartilham as mesmas tradições( SIQUEIRA et al.,2006).

### 2. OBJETIVOS

- Identificar e mapear no entorno de Anápolis, algumas áreas que cultivam as raízes como ervas de cura;
- Identificar e analisar os plantios de ervas como as práticas das benzedeadas;
- Pontuar e compreender as ligações do saber popular das raízes curativas e seus derivados, como entender a comercialização dos chás, garrafadas em pontos específicos.

### 3. METODOLOGIA

Os dados foram coletados no entorno da cidade de Anápolis-GO, junto à raizeiros e benzedeadas, desde o início foram realizadas pesquisas bibliográficas, nos seguintes meios: livros, teses, dissertações , jornais, revistas e artigos, e também foi realizado trabalho de campo, este que foi muito importante para conhecer um pouco dessas práticas de, cultivar e comercializar raízes como erva de cura. Quanto às benzedeadas já esta se tornando difícil encontrá-las tanto na cidade como no entorno.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados dessa pesquisa, em primeiro reconhecemos que o uso das plantas com finalidades de benzimentos e cura de doenças por vias terapêuticas liga-se ao campo tradicional que compreende forças espirituais para a resolução dos problemas.

Mas, ao associarmos as questões culturais, a realidade histórico-social e as condições de vida das pessoas observamos que a presença e

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

permanência de pessoas que benzem e com a sabedoria para lidar com plantas e delas fazer remédios que curavam são elementos associados, conforme (PRIORE ,1997).

Ainda, em segundo acrescentamos que a falta de recursos financeiros para o acesso a medicina convencional, dificuldades de acesso aos remédios possibilitaram a continuidade do uso alternativos dessas práticas “foi um mal provocado pela necessidade, um tipo de medicina praticado na base dos conhecimentos vulgarizados, popularizados, adquiridos através do empirismo. Seja na zona rural, nos povoados ou grandes centros” (PRIORE, 1997, p. 15).

No entanto, precisamos considerar as muitas experiências na arte de curar, o saber fazer da cultura ou das culturas no Brasil que decorrem

Na empreitada de alargamento do nosso território construiu-se uma teia de relações, nas quais as experiências na arte de curar, mais em consonância com nosso ambiente e natureza, foram amalgamadas. As mezinhas provenientes da flora e da fauna, as orações, amuletos, benzeções e excrementos fazem parte de um rico arsenal curativo. Longe dos socorros médicos, isolados no sertão, marcado pela distância e solidão, as novas experiências curativas puderam aflorar, demarcar presença, frutificar e persistir até os dias atuais (MACHADO, 1997, p. 237).

O autor ainda acrescenta,

Destacamos dentre essas crenças o curandeirismo e as “benzeções” por serem práticas culturais que sobrevivem no interior das Gerais. [...]. Acreditamos ser pertinente afirmar que a busca por curadores e benzedores tem a ver com uma outra ordem de coisas. A mais forte delas, supomos, está intimamente ligada aos fenômenos do imaginário popular e das representações mentais, buscando solucionar problemas de suas vidas através de ‘forças imponderáveis’ (MACHADO, 1997, p. 236).

Ainda é possível perceber que as práticas das benzedeadas estão quase que extintas, observa-se que hoje em dia as pessoas não têm mais interesse em aprender essa técnica milenar. Das poucas que ainda usam essa prática de benzimento, algumas delas conhecem muitas raízes, que são usadas como ervas de cura para afastar muitos males.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

Os raizeiros por sua vez são geralmente filhos, netos que aprendem desde cedo a conhecer e identificar as raízes e conhecer seus benefícios, alguns aprendem sozinhos no contato dia a dia com as pessoas.

Durante o trabalho de campo na área de chácaras Americano do Brasil próxima a Base Aérea, foi possível conhecer Dona A, uma senhora com seus 75 (setenta e cinco anos), bastante conhecedora de plantas do cerrado e também de todas que tem plantada em seu quintal.

Uma área de grande importância para a aquisição de plantas medicinais são os quintais. Muitas das plantas medicinais são cultivadas diretamente no chão, ou em canteiros, baldes, bacias e latas velhas, vasos dentre outros.

Dona A disse que não se considera uma raizeira, mas relatou relevante sabedoria quanto ao conhecimento das diversas plantas que são usadas para aliviar várias enfermidades, foi possível perceber a quantidade de plantas que tem em seu quintal, e também no entorno da chácara. Da grande variedade de plantas, foi possível identificar algumas espécies, tais como:

Lobeira, Quina, Imbaúba, Flor de São João, Gira-sol, Confrei, Alfazema, Lavanda, Arruda, Sabugueiro, Alecrim, Hortelã da folha gorda, Hortelã comum, Balsamo, Canela, Cagaita, Guatambu, Graviola, Cana de Macaco, Loro, Pé de Algodão, Pé de Amora, Maracujá, Assa-peixe Branco, Baru, terramicina, Carqueja, Babosa, Boldo, Guaco, Puejo, Funcho, Moreira, dentre outras inclusive as frutíferas. Com essa diversidade é possível fazer xaropes, e garrafadas. Os xaropes são para gripe e as garrafadas para infecção de útero.

Descreveu o modo de como preparar o xarope para combater a gripe, usando em sua maioria o que tem em seu próprio quintal, e alguns que ela compra para completar. Ensinou como é feito a colheita das folhas, lembrando que deverá ser antes do por do sol, ou logo após, para não perder os princípios ativos.

Ingredientes: uma rapadura pura de 600 gramas, um pedaço de jatobá, um pedaço de angico, uma colher se sobremesa de açafraão, um pedaço de gengibre, uma colher sopa de cravo, um pedaço de cavaco de canela, ou folhas, um litro de água(

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

primeiros ingredientes) um punhado de folhas de manga, um punhado de folhas de guaco, um punhado de folha de alfavaca, dois galhos de hortelã da folha gorda, um punhado de hortelã comum, um punhado de erva cidreira, ramos de alecrim, um galho de assa-peixe, flores de sabugueiro, um punhado de poejo, um limão cortado em cruz.(segundo ingredientes). Modo de preparar: Raspar a rapadura e ferver os primeiros ingredientes em um litro de água por dez minutos e depois de fervido, abaixe o fogo e vai colocando os segundo ingredientes aos poucos até terminar, logo após tampe por três minutos, e desligue o fogo, deixa por meia hora até esfriar um pouco. Depois vai espremer o limão na rapadura, e em seguida coar o xarope fervido em cima da rapadura que estava reservado na panela e deixar ferver novamente até o ponto de xarope, esterilizar potes e colocar e manter em geladeira por quatro meses.

O xarope deverá ser usado diariamente, porque o uso de medicamentos naturais tem que ser com freqüência, para sentir alívio e melhora. Em seguida explicou como faz uma de suas muitas garrafadas, esta receita por exemplo serve para as infecções no útero:

Ingredientes: Um punhado de Pé de perdiz, folha de algodão, terramicina, velame branco, salsa parrilha, um pedaço de barbatimão. Modo de preparo: coloca tudo em uma garrafa de vinho ou suco de uva integral deixar curtir por vinte e um dias, seu consumo será uma xícara de café por dia. Logo após o termino se houver necessidade continuar a usar.

Segundo os relatos dos informantes, após o uso continuo é possível notar melhoras no tratamento, muitas mulheres prefere o uso de produtos naturais, evitando o uso de antibióticos.

A biodiversidade do Cerrado oferece raízes, cascas, resinas, óleos, folhas, argilas, água, e outros diversos recursos naturais que são movidos por suas populações para a prática da medicina popular. (DIAS; LAUREANO,2009).

Como ressalta as autoras (DIAS;LAUREANO,2009), a medicina popular é um começo de cura utilizado pelo povo para o tratamento de seus diversos males. A sua prática é baseada no conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração e; no uso de diversos recursos como:

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

remédios caseiros, dietas alimentares, banhos, benzimentos, orações, aconselhamentos, aplicação de argila, entre outros.

Os remédios caseiros são preparações que utilizam plantas medicinais e/ou substâncias derivadas de animais como: banha de porco, sebo de carneiro, entre outros, e insumos, como: cachaça, vinho e rapadura. (DIAS; LAUREANO,2009).

Em uma chácara, na região da pedreira foi possível encontrar uma benzedeira e também raizeira. Dona B, aparenta ter 66 (sessenta e seis) anos, com grande alegria me prontamente respondeu o que lhe fora perguntado e relatou todo o seu conhecimento em plantas medicinais do seu quintal e também de plantas do cerrado existentes na proximidade, tais como:

Favacão, Quina, Lobeira, Folha de mamão, Faveira, Graviola, douradinha, pé-de-perdiz, Velame branco, Salsa Parrilha, Zé do Alho, Manacá, Cagaita, Gervão, Folha de Abacate, mamacadela, Guatambu, Ameixa, Tamarindo, Pé de Algodão, acerola, limão, Abacateiro, mangueira, dentre outras variedades que são possível de encontrar.

Das plantas que conhece é possível fazer vários tipos de xaropes e também vários tipos de garrafadas, para as infecções em geral, e assim descreveu como se dá o seu preparo:

Ingredientes usados : Juntar um punhado de algodãozinho, um punhado de pé de perdiz, um punhado de mamacadela, logo após coloque em uma garrafa de vinho branco ou suco de uva e deixe curtir por três dias, logo deverá ser consumido por 30 dias. Quando acabar, se necessário iniciar com outra receita desta garrafada..

Dona B somente começou a benzer, a passar por essa experiência em que teve acesso a outra dimensão ainda era jovem, perguntei a ela sobre a sua prática de benzimento, ela descreveu relatou que:

Benze de mão olhado, espinhela caída, quebrante, dor de cabeça (tirar o sol ). As suas orações não são decoradas disse que quando começa, recebe o dom de Nossa Senhora, A quem ela é muito devota, ainda diz que é muito Católica , o que

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

utiliza para benzer as pessoas é somente uma flecha de luz, a luz impede que ele pegue o mau que esta na outra pessoa. Reza muito pelas almas e acende uma vela branca, para a sua proteção

Relatou ainda que quando esta se sentindo muito triste, agoniada, ajoelha em frente a imagem de Nossa Senhora Aparecida, abre a sua Bíblia, e pede a sua proteção . As vezes pede para um trabalho, e logo é atendida. Conforme (OLIVEIRA,1985), a bênção é um veículo que possibilita ao seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens de outro e entre ambos, simultaneamente.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode concluir que no decorrer dos anos, a prática de benzer vai acabando porque são as pessoas mais velhas em sua maioria com mais de 60 (sessenta) anos de idade, estas que aprenderam com seus pais, tios padrinhos, e hoje podemos dizer que é muito difícil encontrar benzedeiros, como se achava no passado.

Os raizeiros e raizeiras, são conhecedores em diferenciar os ambientes do cerrado, identificar suas plantas medicinais, coletar a parte medicinal da planta, diagnosticar doenças, preparar e indicar remédios caseiros.

Geralmente os raizeiros atendem no próprio local em que vendem as raízes, o preparo de alguns medicamentos são feitos em sua própria residência. Conforme seu conhecimento e a sua especialidade, ele pode receitar um remédio pronto, dar a receita para a pessoa preparar em casa, ou ainda, entre outras coisas, indicar dietas e banhos.

Já os raizeiros que foram localizados, no centro da cidade e no entorno , foi possível que é uma prática também muito antiga, deixada de pai para filhos, muitos conhecem realmente as ervas, as raízes , já outros vendem e muitas vezes aprende no dia a dia, conforme contato com pessoas que procura por essas plantas medicinais.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

### 6. REFERÊNCIA:

ALVES, R. R. N.; SILVA, C. C. & ALVES, H. N. 2008. Aspectos socioeconômicos do comércio de plantas e animais medicinais em áreas metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. pg 181-189.

DIAS, Jaqueline Evangelista. In: LAUREANO, Lourdes Cardozo: *Farmacopéia Popular do Cerrado: Goiás: Articulação Pacari (Associação Pacari)*, 2009- 352 p.: IL. color.

FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S. & BRITTO, V. R. S. 2008. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Revista Brasileira Enfermagem*. pg. 201-208.

MACHADO, Maria Clara T. *Culturas Populares e Desenvolvementismo no interior das Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo (1950-1985)*. Tese (doutorado) – USP, São Paulo: – USP, 1997

MIURA, A. K., LOWE, T. R. & SCHINESTOCK, C. F. 2007. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas - RS: estudo etnobotânico preliminar. *Revista Brasileira de Agroecologia*, pg; 1025-1028.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. *O que é benzeção*. 2a ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.

PRIORE, Mary Del (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

SIQUEIRA, K.M; BARBOSA, M.A; BRASIL, V,V; OLIVEIRA, L.M.C; ANDRAUS, L.M.S. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v.15, n1, jan/Marc.2006

TRESVENZOL, L. M., PAULA, J. R., RICARDO, A. F., FERREIRA, H. D. & ATTA, D. T. 2006. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. *Revista Eletrônica de Farmácia*, pg. 23-28.